

Trabalho



OPINIÃO

Miguel Torres
Presidente
da Força Sindical



Trabalho Decente pelo desenvolvimento do Brasil

A OIT (Organização Internacional do Trabalho), formalizou, em 1999, o termo Trabalho Decente, como forma de dar uma resposta à globalização e à escassez de políticas efetivas no que se refere a crescimento e emprego.

O trabalho decente estabelece como princípios básicos o respeito aos direitos do trabalho, a extensão da proteção social e o fortalecimento do diálogo social, entre outros pontos. O Brasil, signatário do compromisso com o Trabalho Decente, promoveu, em 2003, uma Agenda Nacional do Trabalho Decente.

A Força Sindical, por sua vez, com assento permanente nas discussões da OIT e parceria nas ações voltadas à implementação do Trabalho Decente no País, reconhece que importantes resultados já foram obtidos, mas que ainda resta muita coisa a ser feita.

A nossa atuação para que o Trabalho Decente seja cada vez mais abrangente vem sendo intensificada, mas é preciso que todos os atores sociais, trabalhadores, empresariado e o governo, em suas três esferas, tenham uma conscientização maior sobre o tema.

Trabalho Decente implica em um contraponto ao modelo adotado em boa parte da Europa e nos Estados Unidos, que impacta negativamente com a questão do meio ambiente, colocando, em primeiro plano, sempre o capital.

Esta luta, pelo Trabalho Decente e pelo desenvolvimento do Brasil, é de todos nós!

MOBILIZAÇÃO

Sindicalistas na luta pelo trabalho decente

Foto: Tiago Santana

A Assembleia e a Campanha Salarial são complementares, pois não existe trabalho decente sem reajuste

A luta pelo Trabalho Decente será destacada pela Força Sindical na assembleia regional dos metalúrgicos na Região Sul de São Paulo. "O Dia Mundial do Trabalho Decente é 7 de outubro, mas consideramos adequado lembrar a data em uma assembleia de trabalhadores em campanha salarial num momento difícil, com demissões devido a crise econômica", diz Miguel Torres, presidente da Central.

A assembleia e o Ato pelo Trabalho Decente são complementares, pois não existe trabalho decente sem reajuste salarial. A categoria, que tem data-base em 1º de novembro, está em campanha salarial em todo o Estado de São Paulo.

Miguel lembra que "a manifestação pelo Trabalho Decente faz parte de uma campanha internacional da CSI (Confederação Sindical Internacional), da qual somos filiados, para uniformizar medidas básicas de proteção na área de saúde e quanto aos salários dos trabalhadores, para evitar que as empresas explorem mão de obra barata em outros países".

Em 2003, o governo federal resolveu promover uma Agenda do Trabalho Decente no Brasil. "De lá para cá tivemos resultados expressivos, como a regulamentação da profissão das domésticas e a fiscalização do trabalho escravo, entre outros", afirma João Carlos Gonçalves, Juruna,



A manifestação pelo Trabalho Decente faz parte de uma campanha internacional da CSI (Confederação Sindical Internacional)

secretário-geral da Força Sindical. Em 2015, as Centrais intensificaram a luta para manter os direitos sensibilizando os parlamentares no Congresso, e obtivemos conquistas para os aposentados e a manutenção da política de valorização do salário mínimo.

Campanha

A Pauta de Reivindicações da Campanha Salarial dos metalúrgicos da Força Sindical no Estado foi entregue aos patrões. O presidente do Sindicato, Miguel Torres, foi firme na defesa da pauta: "Sabemos que o País atravessa uma grave crise, e já passamos por várias delas. Mas sabemos também que aumento de salário significa mais dinheiro na economia, para os empresários e os trabalhadores. Agora,

nossa prioridade é negociar o reajuste salarial. Os empresários não querem 'pagar o pato' pela crise, mas os trabalhadores também não", declarou.

Miguel disse que espera chegar a um acordo até 31 de outubro, um dia antes da data-base. Até lá, o Sindicato vai realizar assembleias regionais de mobilização para pressionar os patrões e preparar a categoria para uma greve, caso eles neguem o reajuste salarial. "Vamos fazer uma Campanha com organização, unidade e solidariedade", disse Miguel Torres. O calendário de assembleias é o seguinte: dia 14, Zona Sul – dia 20, Zona Leste – dia 21, Mogi das Cruzes – dia 22, Zona Oeste – dia 27, Zona Norte – e dia 28 de outubro, novamente na Zona Leste (Mooca). Participe!

TRABALHADORES EM EDIFÍCIOS

Negociação salarial da categoria está emperrada

A Campanha Salarial dos 250 mil trabalhadores em edifícios e condomínios de São Paulo está delicada. Com data-base em 1º de outubro, o Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios (Sindifícios) não está sendo atendido pelo patronal, o Sindicond, para negociar.

De acordo com o presidente do Sindifícios, Paulo Ferrari, "a atuação do patronal, neste ano, é preocupante, pois não recebemos nenhuma contraproposta sobre nossa pauta de reivindicações. É um des caso o que estão fazendo com nossa ca-

tegoria". A pauta deste ano foi entregue em julho, com a reivindicação de 15% de reajuste sobre os salários.

O Sindifícios está acompanhando todos os prazos para atuar de acordo com a Lei, e, se necessário for, entrará com o dissídio coletivo junto ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

A categoria se encontra apreensiva, mas qualquer decisão sobre o reajuste, ou outros benefícios, tem efeito retroativo, ou seja, além da demora, não haverá prejuízos para os trabalhadores.



Foto: Sindifícios

Ferrari: "Não recebemos contraproposta. É puro descaso o que os patrões estão fazendo"

FORÇA SINDICAL NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

fsindical.org.br [facebook.com/CentralSindical](https://www.facebook.com/CentralSindical)

imprensa@fsindical.org.br [flickr.com/photos/forca_sindical](https://www.flickr.com/photos/forca_sindical)

twitter.com/centralsindical [youtube.com/user/centralsindical](https://www.youtube.com/user/centralsindical)

SINDICALIZE-SE

PARTICIPE DO SEU SINDICATO!